



# MPF

Ministério Público Federal  
Procuradoria da República no Paraná  
*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

## TERMO DE DECLARAÇÕES DELCÍDIO DO AMARAL GOMEZ

Aos 31 dias do mês de agosto de 2016, na sede da Procuradoria da República no Paraná, presente o Procurador Regional da República Januário Paludo e Procurador Regional da República Antônio Carlos Welter, integrantes da Força-Tarefa instituída pelo Procurador-Geral da República através da Portaria PGR/MPU nº 217, de 03 de abril de 2014, na presença de seu advogado **TRACY REINALDET**, OAB/RS 56300 e **ADRIANO BRETAS**, OAB/PR 38524 foi realizada a oitiva do colaborador **DELCÍDIO DO AMARAL GOMEZ**, brasileiro, RG 4690013, CPF 011.279. 828.42 qual declarou: QUE o declarante e seu defensor autorizam expressamente e estão cientes do registro audiovisual do presente ato de colaboração em mídia digital, além do registro escrito, nos termos do §13 do art. 4º da Lei nº 12.850/2013; QUE o colaborador também declara estar ciente dos direitos do colaborador previstos no art. 5º da Lei nº 12.850/2013: I – usufruir das medidas de proteção previstas na legislação específica; II – ter nome, qualificação, imagem e demais informações preservados; III – ser conduzido, em juízo, separadamente dos demais coautores e partícipes; IV – participar das audiências sem contato visual com os outros acusados; V – não ter sua identidade revelada pelos meios de comunicação, nem ser fotografado ou filmado, sem sua prévia autorização por escrito; VI – cumprir pena em estabelecimento penal diverso dos demais corréus ou condenados; QUE o colaborador renuncia ao exercício do seu direito ao silêncio: O Declarante é engenheiro de formação oriundo da área de engenharia. Primeiro trabalhou na Eletrobrás, Diretor da Petrobras, Ministro de Minas e Energia do Governo Itamar e Presidente do Conselho da Vale do Rio Doce e Diretor da PETROBRAS no Governo Fernando Henrique. Por volta de 2001 à época o governador do Estado Mato Grosso do Sul era o Zeca do PT. Naquela época havia a intenção dele de trazer outras pessoas para começar a preparar um discurso diferente que não fosse só um discurso sindical para o PT. A partir do convite, JOSÉ DIRCEU procurou o depoente para que se filiasse ao partido. O próprio ex Presidente LULA procurou o depoente para que ingressasse no PT. O projeto era para ir para a Secretaria de Infraestrutura do Mato Grosso do Sul. Esse projeto fazia parte da carta política do PT para agregar pessoas de outros



# MPF

Ministério Público Federal  
Procuradoria da República no Paraná  
*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

segmentos para o projeto de 2002. Que o depoente foi candidato ao Senado por MS, por uma zebra, acabou ganhando a eleição e se elegeu Senador da República. Não tinha ocupado nenhum cargo parlamentar e foi aprendendo como aconteciam as coisas. Nesse período foi líder da base dos partidos que apoiavam o governo PT, Pcdob, PDT, talvez PP. Era uma frente bem reduzida, e não era tão grande quanto aquela que foi consolidada após o mensalão. Era uma frente de centro esquerda, que foi como o governo LULA começou. Quando sobreveio a crise do mensalão o depoente foi escolhido para ser o presidente da CPI. O depoente não foi escolhido por acaso, mas sim por que era iniciante e não conhecia o regimento, e poderia embaralhar as investigações. Só que as coisas viraram e foi feita uma investigação dura. Falou com o ex presidente LULA e disse que não colocaria panos quentes na investigação e no que teve como resposta “doa a quem doer”. Só que com isso, acabou se tornando um exilado político dentro do PT, ficou na “geladeira”. O depoente foi candidato a governador em 2006, mas foi um candidato “cristianizado” e perdeu as eleições, por que não teve apoio. Gradualmente se recuperou e em 2010 foi candidato novamente a Senador e acabou se elegendo novamente como Senador, com quase 80% dos votos. A partir de então houve uma reaproximação com o PT e com o próprio LULA. Com DILMA, que já conhecia há muitos anos, por que eram ambos egressos do setor de energia, começou a voltar às “hostes” do partido, por que estava respaldado pela votação significativa e pelas próprias características de diálogo e tolerância. Em 2014 foi candidato a governador do estado do MS, mas com a onda anti PT acabou perdendo a eleição. Voltou para o Senado, quando DILMA o convidou para ser líder do Governo no Senado. Então passou a ter uma maior interlocução com a própria DILMA e especialmente com LULA. Que o depoente perdeu o mandato neste ano. Quanto à formação do Governo em 2003 há duas etapas bem definidas. Quando começa o Governo, os partidos que acompanharam o governo desde o início, nos dois primeiros anos, tiveram o protagonismo na indicação de cargos. Com relação à PETROBRAS, houve a indicação de dois diretores RENATO DUQUE e NESTOR. ROGÉRIO MANSO era Diretor de Abastecimento ainda no Governo Fernando Henrique. Relativamente a ROGÉRIO MANSO, teria havido um acordo com o Ministro PALOCCI para que fosse mantido. O Diretor de Produção e Exploração era GUILHERME ESTRELA, geólogo de formação, que foi indicação do PT. O primeiro Presidente da PETROBRÁS foi o DUTRA, sucedido por GABRIELLI,



# MPF

Ministério Público Federal

Procuradoria da República no Paraná

*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

que, depois acabou por ser presidente. Era uma configuração eminentemente do PT. Ou faziam parte do PT ou foram indicados. Nessa primeira fase, não havia uma operação intensa sob o ponto de vista de arrecadação sistêmica, que passou a ser exercido com muito mais intensidade a partir de 2005. Nesse início de governo um grupo muito pequeno tinha controle ou ação sobre o processo de arrecadação. No caso do PT era principalmente o Tesoureiro, o DELUBIO SOARES, o Presidente do PT, JOSÉ GENUINO, o próprio presidente LULA e Ministra de Minas e Energia DILMA. Não sabe dizer se DILMA sabia da total amplitude do que estava por trás das indicações para os diretores e presidentes da PETROBRÁS, mas presume que sim. Que o intuito arrecadatário aqui referido era “propina” QUE questionado sobre a participação de LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA no esquema da PETROBRAS, esclareceu que sem dúvida nenhuma ele possuía conhecimento do esquema ilícito; QUE a PETROBRAS sempre mereceu atenção especial de todos os presidentes da República, tanto é que, normalmente, das estatais, o único presidente indicado diretamente pelo Presidente da República é a Presidência da PETROBRAS; QUE após o Mensalão o Presidente LULA precisava consolidar uma base forte, quando toma a decisão de trazer o PMDB; QUE o PP indica PAULO ROBERTO COSTA para assumir a Diretoria de Abastecimento após a saída de MANSO; QUE o PAULO ROBERTO COSTA era uma indicação do PP e então presidente da transportadora Brasil-Bolívia; QUE acompanhou de perto as sucessões das diretorias da PETROBRAS; QUE a partir de então as Diretorias da PETROBRAS passaram a incorporar a máquina destinada a garantir a governabilidade; QUE as Diretorias estavam a serviço da base de Governo; QUE a PETROBRAS foi usada como um vetor de desenvolvimento do país; QUE foi criado um volume bastante significativo de negócios na companhia, que garantiu grande arrecadação; QUE a PETROBRAS no governo do Presidente LULA tinha atenção especial, com envolvimento direto do Presidente LULA; QUE o contato do Presidente da República ocorre diretamente com o Presidente da estatal, porém LULA mantinha também contato direto com os Diretores da estatal; QUE discutia a construção de sondas, SETE BRASIL, expansão das refinarias; QUE no governo LULA esse contato foi mais intenso do que em outros governos; QUE quanto ao recolhimento das propinas tem a dizer que era o partido quem executava, porém LULA tinha conhecimento dessas arrecadações, já que estava em constante contato com os representantes



# MPF

Ministério Público Federal

Procuradoria da República no Paraná

*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

de todos os partidos beneficiados, tais como PMDB e PP; QUE se o Diretor não desempenhasse o papel de arrecadação a reclamação ocorreria direto com o Palácio do Planalto; QUE recorda-se de questões relacionadas ao PP e a PAULO ROBERTO COSTA nesse sentido; QUE após o Mensalão vários diretores que tinham sido indicações de outros partidos passaram a ser sustentados pelo PMDB; QUE PAULO ROBERTO COSTA era uma indicação do PP, sendo que houve um impasse em sua nomeação para Diretoria de Abastecimento; QUE existia um movimento forte para tirar da estatal ROGÉRIO MANSO; QUE se um partido tem uma base importante dentro da governabilidade são utilizados mecanismos para atrapalhar votações, o que foi feito em decorrência nas dificuldades para nomeação de PAULO ROBERTO COSTA; QUE MANSO tinha o aval de PALOCCI, sendo que LULA precisava agregar esse espaço para ancorar o PP na base de sustentação do Governo; QUE o PP, diante do empasse, passou a adotar medidas dentro do Congresso para atrapalhar a pauta, como forma de garantir a nomeação de PAULO ROBERTO COSTA; QUE quanto a mudança da base aliada após o Mensalão, tem a informar que no início o Governo do PT era mais fechado; QUE JOSÉ DIRCEU sempre defendeu que o PMDB integrasse de maneira mais forte no governo; QUE LULA inicialmente disse não, porém após o Mensalão reviu esse posicionamento, tendo o PMDB assumido cargos importantes após o Mensalão; QUE houve um acordo no Mensalão para que se poupasse o impedimento do Presidente LULA; QUE no relatório da CPI, da qual foi Presidente, existia uma proposta de indiciamento de LULA e um dos seus filhos, que acredita ser LULINHA, que tinha envolvimento com GAMECORP e TELEMAR; QUE essas questões de indicação e retirada de pontos dos relatórios da CPI é comum, ocorrendo em diversos casos; QUE então foi feito um acordo para retirada desse indiciamento; QUE com os indícios que foram levantados haviam elementos para que se desse continuidade em um processo de impeachment; QUE esse acordo passou pelos principais líderes da CPI, especificamente as lideranças dos partidos; QUE inclusive a oposição compreendeu que o Relatório deveria sustentar o andamento de processos judiciais futuros, sendo que em caso contrário a CPI não teria resultado; QUE os indícios em face do Presidente LULA surgiram de diversos elementos colhidos, inclusive fatos apresentados, especialmente pela oposição; QUE na convicção do depoente naquela época os indícios eram bastante fortes, especialmente em face de LULINHA; QUE acredita que na ocasião a decisão de excluir LULA do



# MPF

**Ministério Público Federal**  
**Procuradoria da República no Paraná**  
*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

relatório foi correta, sendo que depois os fatos reunidos ficaram mais robustos; QUE quanto a nomeação dos demais diretores da PETROBRAS tem a dizer QUE RENATO DUQUE é uma indicação direta do PT, tendo mantido relação intensa com o Partido por todo período; QUE quanto a substituição de NESTOR CERVERÓ do cargo da Diretoria Internacional da PETROBRAS recorda-se que após o Mensalão ele era sustentado no cargo pelo PMDB do Senado; QUE com a questão da CPMF o PMDB da Câmara exigiu participação na Diretoria Internacional, sob pena de não aprovação da CPMF; QUE o nome pretendido era o de JOÃO HENRIQUES, que foi vetado por DILMA, tendo sido indicado então JORGE ZELADA; QUE CERVERÓ era uma indicação do PMDB do Senado, especificamente de RENAN CALHEIROS; QUE o PMDB da Câmara e o PMDB do Senado são distintos; QUE no PMDB da Câmara quem cuidava da questão das indicações era FERNANDO DINIZ, do PMDB de Minas Gerais; QUE no PMDB da Câmara participavam também MICHEL TEMER, EDUARDO CUNHA e GEDEL VIANA, que formavam um grupo que sempre atuou conjuntamente; QUE essas questões era comumente tratadas pelas lideranças com o Ministro Chefe da Casa Civil e Presidência da República; QUE a PETROBRAS, dada sua relevância, sempre passava pela Presidência da República; QUE quanto às arrecadações pelas Diretorias da PETROBRAS sabe que LULA tinha conhecimento do que era angariado pelas Diretorias capitaneadas pelo PT; QUE ainda que não tivesse precisão contábil, tinha noção do volume da propina envolvida; QUE quanto às negociações da PETROBRAS diretamente com os empresários tem a dizer que LULA sempre dialogou com eles, sendo costumeiramente por eles procurado; QUE a PETROBRAS sempre movimentou valores muito grandes, envolvendo prestação de serviços, logística, refinarias, sendo que isso era muito atrativo para qualquer militante dessa área; QUE a PETROBRAS foi usada com extrema intensidade pelo Governo; QUE LULA conversava com vários empresários, destacando as grandes empresas ANDRADE GUTIERREZ, CAMARGO CORREA e ODEBRECHT; QUE quanto ao início da Operação Lava Jato tem a informar QUE quando começou a Operação no início de 2014 e com a prisão de PAULO ROBERTO COSTA o Governo acreditava que seria uma Operação tal qual várias das outras que já tinha ocorrido, sendo que se encerraria em Brasília; QUE o Governo subestimou a Operação Lava Jato em seu início, que foi tida como a repetição de outros escândalos que ocorreram no Brasil; QUE no final de 2014, com a prisão dos



# MPF

Ministério Público Federal

Procuradoria da República no Paraná

*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

empresários, o Governo acendeu um sinal de alerta, sendo que o próprio LULA passou a entender o risco do desdobramento das investigações; QUE nesse momento iniciam-se ações no sentido de contenção de danos; QUE havia uma divergência entre o que pensava LULA e o que pensava DILMA; QUE LULA pretendia criar um grupo dentro do Palácio do Planalto para acompanhar a questão, inclusive dentro do Congresso; QUE DILMA, porém, acreditava que a Operação não chegaria até ela, ainda que atingisse muita gente, pelo que sairia fortalecida do processo; QUE para o colaborador isso não ocorreria, em função da investigação sobre os investimentos nas campanhas eleitorais; QUE quando DILMA resolve tomar uma atitude já não havia mais tempo; QUE uma das iniciativas foi por meio de MARCELO NAVARRO; QUE DILMA solicitou que o depoente conversasse com NAVARRO; QUE o próprio LULA chamou ao depoente, junto com LOBÃO e RENAN para conversar, em uma sexta-feira, na sede do Instituto Lula; QUE em que pese LULA tenha elegido DILMA, não conseguia fazer valer seu entendimento em alguns aspectos; QUE inclusive RENAN e LOBÃO disseram que LULA estava enfraquecido, por ter procurado os parlamentares para tentar solucionar o problema; QUE havia um receio de que a colaboração de NESTOR CERVERÓ, envolvendo a operação com o Banco SCHAHIN e JOSÉ CARLOS BUMLAI; QUE o depoente procurou MAURÍCIO BUMLAI, com quem tinha mais intimidade, para tratar da questão; QUE LULA sugeriu que se buscasse alternativas para preservar BUMLAI e sua relação com LULA; QUE é desse momento que surge a ideia de cooptar NESTOR CERVERÓ e tentar impedir a celebração de seu acordo de colaboração premiada; QUE o depoente procurou MAURÍCIO BUMLAI, explicando-lhe a situação, tendo esse se comprometido a ajudar; QUE não acompanhou de perto o episódio das Sondas, mas sabe como foi feita a operação; QUE partiu de uma dívida que BUMLAI tinha com o Banco SCHAHIN em função de campanhas eleitorais do PT; QUE essa dívida era, em tese, de R\$ 12.000.000,00, mas acredita que a operação era maior do que isso; QUE acredita que a operação não foi só para quitar essa dívida, acreditando que existiram outras tratativas, devido aos montantes envolvidos; QUE conheceu todo o pessoal envolvido tanto pelo lado empresarial quanto pelo lado político; QUE o próprio BUMLAI relatou essa operação para o depoente; QUE o depoente acredita que essa operação, que envolve R\$ 1,6 BI, resulte em valores próximos a 1%; QUE quanto a destinação da diferença entre os valores destaca



# MPF

**Ministério Público Federal**  
**Procuradoria da República no Paraná**  
*Força-Tarefa*

[www.prpr.mpf.gov.br](http://www.prpr.mpf.gov.br)

os fatos que ocorreram no ABC paulista e na eleição para prefeitura de Campinas; QUE tem convicção de que foi uma operação plural, não destinada a quitar somente a dívida de JOSÉ CARLOS BUMLAI; QUE LULA tinha conhecimento de toda a operação; QUE conhece BUMLAI e portanto acredita que ele não teria feito essa operação sem a ordem do mais alto posto da hierarquia, sendo que não teria feito a operação sem o conhecimento de LULA; QUE BUMLAI tinha um relacionamento familiar com LULA; QUE nunca foi ao Sítio de Atibaia/SP atribuído a LULA, mas que todos tinham conhecimento de que ele era o dono da propriedade; QUE originalmente BUMLAI seria o responsável pela obra, porém para que fosse entregue na data combinada foi trazida a OAS; QUE quando foi ao Instituto Lula para tratar da obstrução das operações o alvo era o advogado de NESTOR CERVERÓ; QUE BERNARDO CERVERÓ procurou o depoente para informar das dificuldades em realizar os pagamentos dos honorários; QUE o depoente interferiu junto a PETROBRAS para liberar o pagamento desses honorários, no limite do que era possível, já que a estatal não assume os honorários de processos criminais; QUE esteve na reunião no Instituto Lula a pedido de LULA; QUE o grande temor de LULA eram os fatos envolvendo a sonda da SCHAHIN e e JOSÉ CARLOS BUMLAI; QUE acredita que a intenção fosse resolver o problema logo, antes que crescesse, já que BUMLAI tinha conhecimento de muitos fatos; QUE quanto as arrecadações das diretorias da PETROBRAS era possível estimar quanto seria angariado, de um modo geral em torno de 1%; QUE isso era de conhecimento de LULA, que acompanhava as questões relacionadas ao PT, tendo noção também de como era feito nas outras diretorias; QUE devido a representatividade da PETROBRAS em seu governo, LULA tinha conhecimento dos fatos; QUE além da PETROBRAS, recorda-se da construção da usina de Belo Monte, relacionada ao PMDB, que se destacava na parte de exploração elétrica no Brasil; QUE quanto a outras áreas em que recolhidas propinas pelo PT destaca os fundos de pensão e o BNDES, mas que a grande fonte era a PETROBRAS; QUE na formação do governo LULA o loteamento de cargos servia para alinhar a máquina política e arrecadar propinas; QUE devido ao destaque da PETROBRAS no Governo LULA, essas operações se tornaram mais sistêmicas; QUE isso vem desde o início, ampliando-se fortemente após o Mensalão; QUE o projeto era de consolidação do poder, ampliação e retorno, com base na arrecadação de propina; Nada mais havendo sobre esse tema específico,



**MPF**

**Ministério Público Federal**  
**Procuradoria da República no Paraná**  
*Força-Tarefa*

*www.prpr.mpf.gov.br*

encerrou-se o presente termo, que, lido e considerado conforme, foi assinado pelos presentes.

**DELCÍDIO DO AMARAL GOMEZ**  
**Colaborador**

**TRACY REINALDET**  
**OAB/RS 56300**

**ADRIANO BRETAS**  
**OAB/PR 38524**

**JANUÁRIO PALUDO**  
**Procurador Regional da República**

**ANTÔNIO CARLOS WELTER**  
**Procurador Regional da República**